BARREIRAS ACADÊMICAS E SOCIAIS NA TRAJETÓRIA UNIVERSITÁRIA.

Samuel Ferreira

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as barreiras acadêmicas e sociais presentes na trajetória universitária, enfatizando desafios como a conciliação entre trabalho e estudo, dificuldades de adaptação acadêmica, lacunas na formação básica e impactos na saúde mental dos estudantes, além de estratégias institucionais voltadas à redução da evasão no ensino superior. A metodologia adotada consiste em pesquisa bibliográfica e documental, com base em produções científicas e normativas educacionais, conforme apontam Gil (2019) e Lakatos e Marconi (2021). Os resultados indicam que a evasão universitária está fortemente associada a fatores socioeconômicos, pedagógicos e emocionais, sendo agravada por desigualdades educacionais prévias e pela insuficiência de políticas de permanência estudantil. Conforme Narciso (2025), a análise científica exige rigor metodológico para compreender fenômenos educacionais complexos. Conclui-se que estratégias institucionais como assistência estudantil, apoio psicológico e programas de nivelamento são fundamentais para a permanência e sucesso acadêmico dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino superior; evasão universitária; permanência estudantil; saúde mental.

ABSTRACT

This study aims to analyze academic and social barriers in the university trajectory, emphasizing challenges such as balancing work and study, academic adaptation difficulties, gaps in basic education, and impacts on students' mental health, as well as institutional strategies to reduce dropout rates in higher education. The methodology is based on bibliographic and documentary research, grounded in scientific literature and educational policy documents, as highlighted by Gil (2019) and Lakatos and Marconi (2021). The results indicate that university dropout is strongly associated with socioeconomic, pedagogical, and emotional factors, exacerbated by previous educational inequalities and insufficient student support policies. According to Narciso (2025), scientific analysis requires methodological rigor to understand complex educational phenomena. It is concluded that institutional strategies such as student assistance programs, psychological support, and academic leveling initiatives are essential for student retention and success.

Keywords: Higher education; university dropout; student retention; mental health.

1. INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento no ensino superior é marcada por desafios estruturais que influenciam diretamente a permanência estudantil, uma vez que o ambiente universitário não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve um complexo processo de adaptação social, cognitiva e emocional dos estudantes (Narciso; Santana, 2025). Nesse sentido, a universidade deve ser compreendida como um espaço de produção científica e formação crítica, mas também como um reflexo das desigualdades sociais historicamente construídas, que se reproduzem no interior das instituições e impactam diretamente o desempenho acadêmico.

A universidade, enquanto espaço de formação crítica e profissional, também reflete desigualdades sociais que se manifestam ao longo da trajetória acadêmica, evidenciando que o acesso não garante, por si só, a permanência e o êxito estudantil (Cruz, 2025). Assim, torna-se evidente que as condições socioeconômicas dos estudantes desempenham papel central na forma como eles vivenciam o ambiente universitário, influenciando sua capacidade de participação, rendimento e continuidade no curso.

Observa-se que muitos estudantes enfrentam dificuldades relacionadas à adaptação ao ambiente universitário, especialmente no primeiro ano do curso, período caracterizado por elevada taxa de evasão e ruptura com práticas escolares anteriores. Segundo Silva et al. (2024), esse momento inicial exige maior autonomia acadêmica, o que nem sempre é desenvolvido de forma adequada na educação básica, gerando insegurança e dificuldades de integração.

A transição do ensino médio para o ensino superior implica mudanças significativas na forma de estudo, na organização do tempo e nas exigências de produção acadêmica, o que contribui para a sensação de desorientação entre calouros. Essa adaptação é ainda mais complexa quando não há políticas institucionais de acolhimento eficazes, capazes de orientar os estudantes nesse processo inicial.

A desigualdade na formação básica, que impacta diretamente o desempenho acadêmico e a capacidade de acompanhar conteúdos mais complexos, especialmente em cursos que exigem maior domínio de leitura, escrita e raciocínio lógico. Conforme Santos e Garcia (2025), essas lacunas formativas são um dos principais fatores associados ao baixo rendimento e à evasão no ensino superior.

Tais deficiências educacionais obrigam muitos estudantes a retomarem conteúdos básicos durante a graduação, o que gera sobrecarga cognitiva e dificulta o acompanhamento das disciplinas regulares. Esse cenário evidencia a necessidade de programas de nivelamento acadêmico como estratégia de permanência estudantil.

Fatores socioeconômicos, como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, tornam o percurso universitário mais desafiador e exaustivo, uma vez que a jornada de trabalho reduz significativamente o tempo disponível para atividades acadêmicas, estudos extraclasse e participação em projetos de extensão e pesquisa (Theodoro; Freitas, 2025).

A dupla jornada enfrentada por muitos estudantes contribui para o desgaste físico e mental, além de comprometer o rendimento acadêmico e aumentar a probabilidade de evasão. Essa realidade evidencia que a permanência no ensino superior não depende apenas do desempenho individual, mas também das condições materiais de subsistência do estudante.

As pressões emocionais decorrentes dessas condições contribuem para o aumento de casos de ansiedade, estresse e esgotamento psicológico entre estudantes, o que tem sido amplamente discutido na literatura contemporânea sobre saúde mental universitária (Silva et al., 2024). Esses fatores emocionais interferem diretamente na concentração, motivação e capacidade de aprendizagem.

O ambiente acadêmico, quando não oferece suporte psicológico adequado, pode intensificar esses quadros, agravando o sofrimento estudantil e comprometendo a trajetória universitária. Dessa forma, a saúde mental torna-se um elemento central na discussão sobre permanência e evasão no ensino superior.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as principais barreiras acadêmicas e sociais na trajetória universitária, bem como discutir estratégias institucionais de enfrentamento da evasão, considerando que tais fenômenos são interdependentes e multifatoriais (Narciso; Santana, 2025). A evasão universitária, nesse contexto, não pode ser compreendida como resultado de um único fator, mas como consequência de uma combinação de dificuldades estruturais, institucionais e pessoais que se acumulam ao longo da formação acadêmica.

As instituições de ensino superior, ao reconhecerem tais desafios, têm desenvolvido políticas de permanência estudantil, como bolsas de assistência, programas de tutoria e apoio pedagógico, visando reduzir desigualdades e melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Segundo Cruz (2025), muitas dessas políticas ainda são insuficientes diante da complexidade dos problemas enfrentados pelos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social.

A falta de integração entre ações pedagógicas e assistência estudantil também contribui para a limitação da efetividade dessas estratégias, tornando necessário um planejamento institucional mais articulado e contínuo.

A ausência de acompanhamento sistemático dos estudantes em risco de evasão dificulta a identificação precoce de problemas acadêmicos e emocionais, o que poderia possibilitar intervenções mais eficazes.

A literatura aponta que o fortalecimento de políticas de permanência deve estar associado à melhoria da qualidade do ensino e à valorização da diversidade estudantil (Santos; Garcia, 2025).

A universidade precisa assumir um papel mais ativo na promoção da inclusão acadêmica, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência qualificada dos estudantes.

A inclusão, nesse contexto, envolve a criação de ambientes acadêmicos mais acolhedores, acessíveis e sensíveis às diferentes realidades sociais e culturais dos estudantes.

Segundo Silva et al. (2024), a ausência de suporte institucional adequado pode intensificar o sentimento de isolamento e exclusão entre estudantes universitários.

Torna-se essencial compreender que a evasão não é apenas um problema individual, mas um fenômeno estrutural relacionado às condições oferecidas pelas instituições de ensino.

As políticas públicas educacionais desempenham papel fundamental nesse processo, pois influenciam diretamente a implementação de ações de permanência estudantil nas universidades.

O fortalecimento dessas políticas, aliado ao compromisso institucional, pode contribuir significativamente para a redução dos índices de evasão e para a melhoria da qualidade da educação superior.

A análise das barreiras acadêmicas e sociais na trajetória universitária revela a necessidade de uma abordagem integrada que considere aspectos pedagógicos, sociais e psicológicos dos estudantes.

A permanência no ensino superior depende de múltiplos fatores interligados, exigindo ações coordenadas entre instituições, políticas públicas e no ensino acadêmico, de modo a garantir o direito à educação de forma equitativa e inclusiva.

2. APRESENTAÇÃO

As barreiras acadêmicas e sociais no ensino superior constituem um fenômeno multifatorial e estrutural que envolve dimensões econômicas, pedagógicas, institucionais e psicológicas, evidenciando que a trajetória universitária não pode ser compreendida apenas a partir do desempenho individual do estudante, mas sim dentro de um conjunto mais amplo de condições sociais que influenciam sua permanência e êxito acadêmico. Segundo Cruz (2025), a permanência estudantil está diretamente relacionada às condições de suporte institucional

oferecidas ao aluno, o que implica considerar não apenas o acesso à universidade, mas também as estratégias de acompanhamento, acolhimento e assistência que permitem ao estudante permanecer e concluir sua formação com qualidade.

A desigualdade social no acesso à educação básica configura-se como um dos principais fatores que impactam negativamente o desempenho no ensino superior, uma vez que estudantes provenientes de contextos educacionais precários frequentemente ingressam na universidade com lacunas significativas de aprendizagem, especialmente em áreas fundamentais como leitura, escrita e raciocínio lógico. Essas deficiências dificultam a compreensão de conteúdos mais complexos e exigem esforços adicionais de adaptação acadêmica, o que pode comprometer o ritmo de aprendizagem e gerar sensação de inadequação diante das exigências universitárias.

A necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho constitui um elemento central na análise das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, pois muitos precisam conciliar atividades laborais com a rotina acadêmica, o que reduz significativamente o tempo disponível para estudos, participação em atividades complementares e integração à vida universitária. Essa dupla jornada, conforme apontam estudos na área da educação superior, contribui para o desgaste físico e mental, além de afetar diretamente o rendimento acadêmico e aumentar os riscos de evasão.

Outro aspecto relevante refere-se ao processo de adaptação ao ambiente universitário, que se apresenta como um desafio significativo, especialmente para estudantes oriundos de contextos educacionais menos favorecidos, nos quais a autonomia acadêmica e a cultura de pesquisa não foram plenamente desenvolvidas. Essa transição exige mudanças profundas na forma de organização dos estudos, na relação com o conhecimento e na postura diante das exigências acadêmicas, o que pode gerar insegurança, ansiedade e dificuldades de integração institucional.

As dificuldades emocionais e psicológicas também se intensificam diante da pressão por desempenho acadêmico, da necessidade de conciliar múltiplas responsabilidades e da ausência de suporte adequado por parte das instituições de ensino superior. Nesse cenário, sentimentos de ansiedade, estresse e esgotamento emocional tornam-se frequentes entre os estudantes, afetando sua capacidade de concentração, motivação e persistência ao longo do curso, o que evidencia a importância de políticas institucionais voltadas à saúde mental.

Ademais, a falta de redes de apoio estruturadas dentro das universidades contribui para o agravamento dessas dificuldades, uma vez que muitos estudantes não encontram espaços de escuta, acolhimento e orientação capazes de auxiliá-los na superação dos desafios acadêmicos e pessoais. Essa ausência de suporte institucional reforça sentimentos de isolamento e pode

impactar negativamente a permanência estudantil, especialmente entre aqueles em situação de vulnerabilidade social.

Torna-se fundamental compreender que as barreiras enfrentadas pelos estudantes não são isoladas, mas interligadas, formando um conjunto de fatores que se reforçam mutuamente e influenciam diretamente a trajetória acadêmica. A articulação entre dificuldades econômicas, lacunas educacionais e fragilidades emocionais evidencia a complexidade do fenômeno da evasão no ensino superior e a necessidade de abordagens integradas para sua compreensão.

As políticas institucionais de permanência estudantil assumem papel central na redução das desigualdades e no enfrentamento da evasão, uma vez que iniciativas como bolsas de assistência, programas de nivelamento acadêmico, ações de tutoria e suporte psicológico contribuem para a criação de condições mais equitativas de aprendizagem. Essas estratégias, quando bem estruturadas, possibilitam não apenas a permanência do estudante, mas também a melhoria de seu desempenho acadêmico e sua integração à vida universitária.

Conforme Cruz (2025), a efetividade dessas políticas depende diretamente do comprometimento institucional e da articulação entre diferentes setores da universidade, sendo necessário que as ações de permanência sejam contínuas, avaliadas e adaptadas às necessidades reais dos estudantes. A ausência de planejamento integrado pode limitar o impacto dessas iniciativas e comprometer seus resultados.

As *barreiras acadêmicas e sociais na trajetória universitária* constituem um conjunto de fatores inter-relacionados que dificultam o acesso, a permanência e a conclusão do ensino superior. Elas não atuam isoladamente, mas se somam e se reforçam ao longo do percurso acadêmico, impactando o desempenho estudantil e aumentando o risco de evasão. A seguir, estão listadas e explicadas as principais barreiras identificadas na literatura educacional.

2.1. Lacunas na formação básica: Essa barreira refere-se às deficiências acumuladas na educação básica, especialmente em leitura, escrita, interpretação de texto e raciocínio lógico. Muitos estudantes chegam ao ensino superior sem domínio adequado desses conhecimentos fundamentais, o que dificulta a compreensão de conteúdos mais complexos. Isso gera insegurança, baixo desempenho e necessidade de reforço paralelo durante a graduação.

2.2. Dificuldade de adaptação ao ensino superior: A transição do ensino médio para a universidade exige maior autonomia, disciplina e organização dos estudos. Muitos estudantes enfrentam dificuldades para se adaptar ao novo modelo pedagógico, que valoriza leitura independente, produção científica e pensamento crítico. Essa adaptação pode causar ansiedade, desorientação e queda no rendimento acadêmico.

2.3. Conciliação entre trabalho e estudo: Grande parte dos estudantes precisa trabalhar para se manter financeiramente, o que gera dupla jornada. Essa condição reduz o

tempo disponível para estudar, participar de atividades acadêmicas e se envolver em projetos de pesquisa e extensão. O resultado é o cansaço físico e mental, além do comprometimento do desempenho escolar.

2.4. Desigualdade socioeconômica: A origem social influencia diretamente a permanência universitária. Estudantes de baixa renda enfrentam dificuldades com transporte, alimentação, moradia e acesso a materiais de estudo. Essas limitações criam condições desiguais dentro da universidade e aumentam a vulnerabilidade à evasão.

2.5. Saúde mental fragilizada: A pressão por desempenho, a sobrecarga de atividades e a instabilidade financeira contribuem para problemas como ansiedade, estresse e depressão. A falta de suporte psicológico adequado agrava esse cenário, afetando a concentração, a motivação e o bem-estar dos estudantes.

2.6. Falta de suporte institucional: Muitas instituições ainda apresentam estrutura insuficiente de apoio ao estudante, como acompanhamento pedagógico limitado, ausência de tutoria e poucos programas de acolhimento. Essa falta de suporte dificulta a superação de dificuldades acadêmicas e emocionais.

2.7. Insegurança acadêmica e baixo pertencimento: Alguns estudantes sentem-se deslocados no ambiente universitário, especialmente aqueles que são os primeiros de suas famílias a ingressar no ensino superior. A falta de identificação com o ambiente acadêmico pode gerar sensação de inferioridade e desmotivação.

2.8. Metodologias de ensino pouco inclusivas: Em alguns casos, as práticas pedagógicas são pouco adaptadas às diferentes realidades dos estudantes, priorizando métodos expositivos e avaliações rígidas. Isso pode dificultar a aprendizagem de alunos com diferentes estilos e ritmos de estudo.

2.9. Falta de orientação acadêmica e profissional: A ausência de acompanhamento adequado sobre escolha de disciplinas, planejamento de carreira e estratégias de estudo pode levar à desorganização acadêmica. Isso aumenta o risco de atrasos na formação e desistência do curso.

2.10. Pressões familiares e sociais: Alguns estudantes enfrentam cobranças externas relacionadas ao trabalho, responsabilidades familiares ou expectativas sociais. Essas pressões podem interferir no foco acadêmico e gerar conflitos entre estudo e vida pessoal.

2.11. Infraestrutura universitária insuficiente: Problemas como falta de bibliotecas atualizadas, laboratórios inadequados ou acesso limitado à tecnologia também representam barreiras importantes, especialmente em instituições com poucos recursos.

2.12. Evasão e desmotivação progressiva: A soma de todas as barreiras anteriores pode levar à desmotivação contínua, queda no desempenho e, por fim, à evasão universitária.

Esse processo geralmente é gradual e resultado de múltiplos fatores acumulados ao longo do curso.

A análise das barreiras acadêmicas e sociais no ensino superior evidencia que a permanência estudantil é um fenômeno complexo que exige uma abordagem sistêmica, capaz de considerar as múltiplas dimensões que influenciam a trajetória acadêmica. Assim, compreender essas dificuldades é fundamental para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas e eficazes, capazes de garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e a conclusão bem-sucedida da formação universitária.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, configurando-se como uma abordagem metodológica adequada para a análise de fenômenos educacionais complexos, como as barreiras acadêmicas e sociais na trajetória universitária. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2019), fundamenta-se na consulta de materiais já publicados, incluindo livros, artigos científicos, dissertações e teses, permitindo a construção de uma base teórica sólida e atualizada sobre o tema investigado. Esse tipo de investigação possibilita compreender diferentes perspectivas teóricas já consolidadas na literatura, além de fornecer subsídios conceituais para a interpretação crítica do objeto de estudo.

A utilização da pesquisa bibliográfica se mostra essencial para a compreensão das múltiplas dimensões que envolvem a permanência e a evasão no ensino superior, uma vez que permite o acesso a estudos anteriores que discutem fatores como desigualdade social, dificuldades pedagógicas e impactos emocionais na vida universitária. Dessa forma, a revisão da literatura possibilita identificar convergências e divergências entre diferentes autores, contribuindo para uma análise mais aprofundada e fundamentada do fenômeno educacional investigado.

Paralelamente, a pesquisa documental complementa a análise ao utilizar fontes primárias, como relatórios institucionais, documentos oficiais, legislações educacionais e políticas públicas voltadas ao ensino superior, conforme apontam Lakatos e Marconi (2021). Esse tipo de abordagem permite o acesso direto a materiais produzidos por instituições governamentais e educacionais, possibilitando uma compreensão mais ampla das estratégias adotadas para enfrentar os problemas relacionados à evasão e à permanência estudantil.

A análise documental é especialmente relevante neste estudo, pois permite examinar como as políticas educacionais são estruturadas e implementadas na prática, evidenciando possíveis lacunas entre o planejamento institucional e a realidade vivenciada pelos estudantes. Além disso, possibilita compreender como as universidades organizam seus programas de

assistência estudantil, apoio pedagógico e ações de inclusão, elementos fundamentais para a permanência no ensino superior.

Foram consultadas bases científicas reconhecidas nacional e internacionalmente, bem como produções acadêmicas recentes que abordam a temática da evasão e permanência no ensino superior. Essa seleção criteriosa de fontes buscou garantir a atualidade e a relevância das informações utilizadas na construção do referencial teórico, assegurando maior rigor científico à pesquisa. A diversidade das fontes também contribui para uma visão mais abrangente e crítica do fenômeno estudado.

Foram analisadas políticas públicas educacionais e relatórios institucionais relacionados ao tema, com o objetivo de compreender as estratégias adotadas pelo Estado e pelas instituições de ensino superior para enfrentar as barreiras acadêmicas e sociais. Essa etapa permitiu identificar avanços e limitações nas ações de permanência estudantil, evidenciando a necessidade de políticas mais integradas e efetivas.

A abordagem adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, com foco interpretativo e analítico dos dados coletados. Segundo Creswell (2021), a pesquisa qualitativa é adequada para a compreensão de fenômenos sociais complexos, pois permite interpretar significados, experiências e contextos de forma aprofundada, considerando a subjetividade dos sujeitos envolvidos. Essa abordagem possibilita uma análise mais detalhada das relações entre os fatores acadêmicos, sociais e institucionais que influenciam a trajetória universitária, contribuindo para uma compreensão mais ampla e crítica do objeto de estudo.

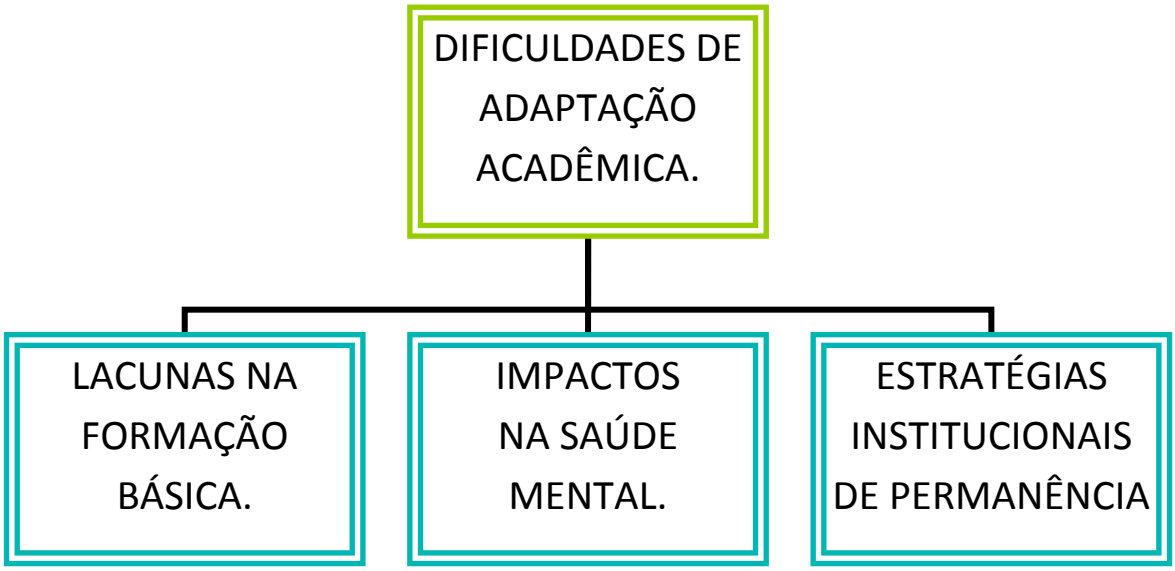
4. DESENVOLVIMENTO

O diagrama hierárquico é uma ferramenta de organização visual que tem como principal objetivo estruturar informações de forma clara e lógica, facilitando a compreensão de temas complexos em trabalhos acadêmicos. Ele permite que um assunto central seja desdobrado em níveis menores, organizando ideias de maneira sequencial e bem definida.

Seu uso não está diretamente relacionado às barreiras acadêmicas e sociais na trajetória universitária, mas pode ser aplicado como um recurso metodológico para representar qualquer tema de estudo. Isso significa que ele funciona como um instrumento de apoio à organização do conhecimento, independentemente do conteúdo analisado.

No caso das barreiras acadêmicas e sociais, o diagrama poderia até ser utilizado como uma forma de representação, mas ele não faz parte do fenômeno em si. Ou seja, ele não interfere nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes, apenas auxilia na visualização e estruturação das informações sobre esse tema quando necessário.

O diagrama hierárquico é uma ferramenta de caráter organizacional e explicativo, e não um elemento diretamente ligado às barreiras acadêmicas e sociais na trajetória universitária. Seu papel é exclusivamente metodológico, servindo como suporte para a apresentação e compreensão de conteúdos acadêmicos diversos.


DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO ACADÊMICA.
LACUNAS NA FORMAÇÃO BÁSICA.
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL.
ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS DE PERMANÊNCIA

Fonte: Próprio autor, 2026.

No topo do diagrama está o tema central: **"***Dificuldades de Adaptação Acadêmica"***.** Esse elemento representa o problema principal estudado no desenvolvimento do trabalho, ou seja, o foco central da discussão. Ele indica que o processo de adaptação dos estudantes ao ensino superior é o ponto de partida para a análise das demais questões apresentadas.

A partir desse tema central, o diagrama se ramifica em três grandes eixos, que representam os principais fatores associados às dificuldades de adaptação acadêmica. O primeiro é **"***Lacunas na Formação Básica"***,** que se refere às deficiências educacionais acumuladas na educação básica, como dificuldades em leitura, escrita e interpretação, que impactam diretamente o desempenho no ensino superior. Esse elemento evidencia que muitos estudantes chegam à universidade sem a base necessária para acompanhar as exigências acadêmicas.

O segundo eixo é **"***Impactos na Saúde Mental"***,** que representa as consequências emocionais e psicológicas enfrentadas pelos estudantes durante o processo de adaptação. Esse ponto envolve questões como ansiedade, estresse e insegurança, que surgem diante das pressões acadêmicas, da sobrecarga de atividades e das dificuldades de adaptação ao novo ambiente universitário. Ele mostra que as dificuldades não são apenas pedagógicas, mas também emocionais.

O terceiro eixo é **"***Estratégias Institucionais de Permanência"***,** que se refere às ações desenvolvidas pelas universidades para reduzir os efeitos das dificuldades de adaptação e evitar a evasão. Isso inclui programas de apoio pedagógico, assistência estudantil, orientação acadêmica e suporte psicológico, que têm como objetivo fortalecer a permanência dos estudantes no ensino superior.

O diagrama demonstra que o desenvolvimento do trabalho está estruturado de forma lógica e interdependente: a dificuldade de adaptação acadêmica é o problema central, enquanto as lacunas na formação básica e os impactos na saúde mental representam causas e consequências desse processo, e as estratégias institucionais aparecem como formas de enfrentamento. Essa organização facilita a compreensão do tema e evidencia a relação entre os diferentes fatores que influenciam a permanência estudantil.

4.1 Conciliação entre trabalho e estudo

A conciliação entre trabalho e estudo constitui uma das principais barreiras estruturais enfrentadas por estudantes no ensino superior, especialmente aqueles oriundos de contextos socioeconômicos vulneráveis, nos quais o trabalho não representa uma escolha, mas uma necessidade de sobrevivência. Segundo Santos e Garcia (2025), essa dupla jornada é um dos fatores mais diretamente associados à evasão universitária, pois reduz significativamente o tempo disponível para atividades acadêmicas, comprometendo o desempenho e a permanência no curso. Dessa forma, a experiência universitária torna-se profundamente desigual, já que estudantes com melhores condições financeiras conseguem maior dedicação aos estudos.

A sobrecarga de trabalho impacta diretamente o rendimento acadêmico, uma vez que o estudante chega às aulas com desgaste físico e mental, dificultando a concentração e a assimilação dos conteúdos. Conforme Theodoro e Freitas (2025), essa condição compromete o processo de aprendizagem contínua, pois o cansaço acumulado reduz a capacidade cognitiva e a participação ativa nas atividades acadêmicas. Assim, o trabalho, embora necessário, torna-se um elemento que interfere negativamente na trajetória universitária.

A incompatibilidade entre os horários de trabalho e os horários acadêmicos, o que leva muitos estudantes à ausência frequente em aulas e atividades avaliativas. Para Cruz (2025), essa irregularidade no acompanhamento das disciplinas fragiliza o vínculo institucional do estudante, aumentando a probabilidade de reprovação e evasão. Dessa forma, a permanência no ensino superior depende não apenas do esforço individual, mas também da flexibilidade institucional.

A necessidade de priorizar o trabalho em detrimento dos estudos gera impactos diretos na formação acadêmica, pois o estudante deixa de participar de atividades essenciais como monitorias, iniciação científica e projetos de extensão. Segundo Silva et al. (2024), essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais, e sua ausência limita a formação integral do estudante.

Em longo prazo, a dupla jornada contribui para o esgotamento físico e emocional, resultando em queda de rendimento e desmotivação progressiva. Conforme Santos e Garcia (2025), esse processo é cumulativo e silencioso, levando muitos estudantes a desistirem do curso sem necessariamente abandonarem o desejo de formação superior, mas sim diante da impossibilidade de conciliar todas as demandas.

Do ponto de vista institucional, observa-se que muitas universidades ainda não possuem políticas suficientemente flexíveis para atender estudantes trabalhadores, o que evidencia uma lacuna estrutural no ensino superior. Para Theodoro e Freitas (2025), a ampliação de modalidades híbridas e a flexibilização curricular são estratégias importantes para reduzir os impactos dessa barreira.

A conciliação entre trabalho e estudo deve ser compreendida como um fenômeno estrutural e não individual, exigindo políticas públicas e institucionais que garantam condições mais equitativas de permanência no ensino superior.

4.2 Dificuldades de adaptação acadêmica

As dificuldades de adaptação acadêmica representam um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes ingressantes no ensino superior, especialmente nos primeiros semestres, quando ocorre a transição de um modelo escolar mais estruturado para um ambiente que exige maior autonomia intelectual. Segundo Silva et al. (2024), essa mudança abrupta pode gerar insegurança e desorientação acadêmica, impactando diretamente o desempenho inicial do estudante.

Muitos estudantes enfrentam dificuldades para compreender as exigências metodológicas da universidade, que incluem leitura extensa, produção científica e pensamento crítico. Para Cruz (2025), essa nova dinâmica exige competências que nem sempre foram plenamente desenvolvidas na educação básica, o que intensifica o choque acadêmico e dificulta a adaptação.

A falta de orientação institucional adequada contribui para a desorganização acadêmica, uma vez que muitos estudantes não recebem informações suficientes sobre estrutura curricular, métodos de avaliação e estratégias de estudo. Segundo Santos e Garcia (2025), a

ausência de acompanhamento pedagógico inicial aumenta significativamente o risco de evasão nos primeiros períodos.

A dificuldade de integração social no ambiente universitário, especialmente entre estudantes que são os primeiros de suas famílias a ingressar no ensino superior. Conforme Silva et al. (2024), a sensação de não pertencimento pode gerar isolamento e reduzir o engajamento acadêmico.

A adaptação também envolve a necessidade de desenvolver maior autonomia nos estudos, o que pode ser um desafio para estudantes acostumados com modelos educacionais mais diretivos. Segundo Theodoro e Freitas (2025), essa autonomia é fundamental para o sucesso acadêmico, mas sua ausência inicial contribui para o baixo desempenho.

O choque entre expectativas e realidade universitária pode gerar frustração, desmotivação e abandono precoce do curso. Para Cruz (2025), muitos estudantes idealizam a universidade como um espaço mais simples do que realmente é, o que intensifica o processo de adaptação.

As dificuldades de adaptação acadêmica devem ser compreendidas como um fenômeno multifatorial, que exige ações institucionais de acolhimento, orientação e acompanhamento contínuo dos estudantes.

4.3 Lacunas na formação básica

As lacunas na formação básica constituem um dos principais desafios enfrentados por estudantes no ensino superior, pois refletem desigualdades acumuladas ao longo da trajetória escolar. Segundo Santos e Garcia (2025), essas deficiências impactam diretamente o desempenho acadêmico, especialmente em disciplinas que exigem leitura crítica e raciocínio lógico.

Muitos estudantes ingressam na universidade sem domínio adequado de conteúdos fundamentais, o que dificulta a compreensão de conceitos mais complexos. Para Silva et al. (2024), essa defasagem educacional exige esforços adicionais de aprendizagem, aumentando a sobrecarga acadêmica.

A necessidade de retomada de conteúdos básicos durante a graduação compromete o ritmo de estudos e gera dificuldades de progressão nas disciplinas. Segundo Cruz (2025), essa situação evidencia a fragilidade da educação básica e seus impactos diretos no ensino superior.

Outro aspecto relevante é a desigualdade educacional entre estudantes de diferentes contextos sociais, o que reforça a heterogeneidade de desempenho dentro das universidades. Para Theodoro e Freitas (2025), essa desigualdade exige políticas institucionais de nivelamento acadêmico.

As instituições de ensino superior, diante desse cenário, têm buscado implementar programas de reforço e tutoria acadêmica, com o objetivo de reduzir essas defasagens. No entanto, segundo Santos e Garcia (2025), a eficácia dessas ações depende de sua continuidade e integração ao currículo.

A ausência de políticas públicas eficazes voltadas à educação básica contribui para a manutenção dessas desigualdades, demonstrando que o problema tem origem estrutural. Conforme Cruz (2025), a universidade apenas reproduz desigualdades previamente existentes.

As lacunas na formação básica representam um fator central na análise da evasão universitária, exigindo ações articuladas entre diferentes níveis educacionais.

4.4 Impactos na saúde mental

Os impactos na saúde mental dos estudantes universitários têm se intensificado nas últimas décadas, sendo diretamente associados às pressões acadêmicas e sociais enfrentadas durante a graduação. Segundo Silva et al. (2024), há um aumento significativo de casos de ansiedade, estresse e depressão entre estudantes do ensino superior.

A sobrecarga de atividades acadêmicas, combinada com trabalho e responsabilidades pessoais, contribui para o esgotamento emocional. Para Santos e Garcia (2025), essa condição afeta diretamente a concentração e o rendimento acadêmico, comprometendo a permanência no curso.

A competitividade no ambiente universitário pode intensificar sentimentos de inadequação e insegurança, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade. Segundo Cruz (2025), esse cenário favorece o sofrimento psíquico e o isolamento social.

A falta de suporte psicológico institucional também agrava esse quadro, uma vez que muitos estudantes não têm acesso adequado a serviços de acompanhamento emocional. Para Theodoro e Freitas (2025), a ausência de políticas de saúde mental compromete a permanência estudantil.

Outro impacto relevante é a interferência direta dos transtornos psicológicos no desempenho acadêmico, prejudicando memória, atenção e organização dos estudos. Segundo Silva et al. (2024), isso aumenta significativamente o risco de evasão.

O sofrimento mental muitas vezes não é identificado precocemente pelas instituições, o que dificulta intervenções eficazes. Para Cruz (2025), o acompanhamento psicológico contínuo é essencial para reduzir esses impactos.

A saúde mental deve ser considerada um eixo central nas políticas de permanência estudantil, dada sua influência direta na trajetória acadêmica.

4.5 Estratégias institucionais de permanência

As estratégias institucionais de permanência são fundamentais para reduzir a evasão no ensino superior, pois buscam garantir condições mais equitativas de continuidade dos estudos. Segundo Theodoro e Freitas (2025), a assistência estudantil desempenha papel essencial na manutenção de estudantes em situação de vulnerabilidade.

Programas como bolsas permanência e auxílios financeiros contribuem diretamente para a redução das desigualdades socioeconômicas, permitindo que estudantes se mantenham na universidade. Para Cruz (2025), essas políticas são determinantes para a permanência estudantil.

O apoio pedagógico por meio de monitorias e tutorias auxilia na superação de dificuldades acadêmicas, especialmente para estudantes com lacunas na formação básica. Segundo Santos e Garcia (2025), essas ações contribuem para a melhoria do desempenho acadêmico.

O suporte psicológico também é uma estratégia essencial, pois auxilia no enfrentamento de problemas emocionais que impactam a vida universitária. Para Silva et al. (2024), o acompanhamento psicológico reduz significativamente os índices de evasão.

As políticas de inclusão também desempenham papel importante ao garantir acesso e permanência de grupos historicamente marginalizados. Segundo Cruz (2025), a inclusão é um elemento central para a democratização do ensino superior.

A efetividade dessas estratégias depende da articulação entre diferentes setores institucionais e da continuidade das ações. Para Theodoro e Freitas (2025), políticas fragmentadas tendem a ter menor impacto.

As estratégias institucionais de permanência são indispensáveis para enfrentar as barreiras acadêmicas e sociais, promovendo uma educação superior mais inclusiva e equitativa.

5. CONCLUSÃO

A evasão no ensino superior é um fenômeno complexo que não pode ser compreendido a partir de uma única causa. Ela resulta da interação entre fatores acadêmicos, sociais, econômicos e emocionais que acompanham o estudante ao longo de sua trajetória universitária. Nesse sentido, compreender tais barreiras é fundamental para pensar soluções mais eficazes.

As dificuldades econômicas se destacam como um dos principais elementos que contribuem para o abandono dos cursos superiores. Muitos estudantes enfrentam limitações financeiras que dificultam a permanência na universidade, afetando desde o transporte até a

aquisição de materiais acadêmicos essenciais. Essa realidade evidencia desigualdades estruturais que ainda persistem no acesso à educação.

As barreiras pedagógicas também exercem forte influência no desempenho e na permanência dos estudantes. Metodologias de ensino pouco inclusivas, falta de acompanhamento adequado e dificuldades de adaptação ao ambiente universitário podem comprometer significativamente o rendimento acadêmico. Esses fatores acabam contribuindo para o desengajamento ao longo do curso.

Os aspectos emocionais e psicológicos igualmente desempenham um papel importante nesse cenário. A pressão acadêmica, o estresse e a ansiedade podem afetar diretamente a motivação dos estudantes, tornando o percurso universitário mais desafiador. Quando não há suporte adequado, esses elementos tendem a intensificar a possibilidade de evasão.

Diante desse contexto, as instituições de ensino superior têm um papel essencial na construção de estratégias de permanência estudantil. A criação de programas de apoio, acompanhamento psicológico e reforço pedagógico pode contribuir significativamente para a redução da evasão. Essas iniciativas fortalecem o vínculo do estudante com a instituição.

As políticas institucionais, quando bem estruturadas, são capazes de promover maior equidade no ambiente acadêmico. Elas ajudam a reduzir as desigualdades entre estudantes de diferentes origens sociais e econômicas, ampliando as possibilidades de sucesso acadêmico. Assim, tornam-se fundamentais para a democratização do ensino superior.

No entanto, tais esforços institucionais precisam ser complementados por políticas públicas mais amplas e eficazes. O apoio governamental é indispensável para garantir financiamento adequado, programas de assistência estudantil e condições mínimas de permanência. Sem esse suporte, as ações isoladas das instituições tornam-se limitadas.

A articulação entre governo, instituições de ensino e sociedade é essencial para enfrentar a evasão de forma mais estruturada. Somente por meio de ações integradas é possível construir um sistema educacional mais inclusivo e sustentável. Essa colaboração fortalece as bases da educação superior.

Também se destaca a importância de ampliar a produção de estudos sobre o tema. Pesquisas futuras podem contribuir para a identificação de novas estratégias de intervenção e para a avaliação da eficácia das políticas já existentes. Esse conhecimento é fundamental para o aprimoramento contínuo das práticas educacionais.

Conclui-se que a evasão universitária é um desafio multifacetado que exige respostas igualmente complexas. O enfrentamento desse problema depende da união entre políticas públicas, ações institucionais e suporte ao estudante. Somente assim será possível promover uma educação superior mais acessível, inclusiva e eficiente.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

CRUZ, Iandra Aparecida da; CRUZ, Gabriel da. **Desafios da permanência estudantil nas universidades públicas: reflexões críticas**. *Revista de Educação Popular*, 2025. DOI: https://doi.org/10.14393/REP-2025-77466.

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. **A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites.** Contrapontos, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M**. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** Logeion: Filosofia da informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

LIMA, Aleska Trindade; CARMO, Maria Andréa Angelotti. **Acessibilidade e inclusão no ensino superior: experiências e desafios à permanência de pessoas com deficiência**. *Revista Educação e Políticas em Debate*, 2023. DOI: https://doi.org/10.14393/REPOD-v12n3a2023-68708.

MORALES, W. G. B**. Análisis de Prisma como Metodología para Revisión Sistemática: una Aproximación General.** Saúde em Redes, v. 8, n. sup1, p. 339-360, 2022.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. **Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos.** ARACÊ, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

NOVAES, Edmarcius Carvalho et al. **Acesso e permanência no ensino superior: relatos interseccionais de estudantes com deficiência sobre suas experiências**. *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, v. 27, 2025. DOI: https://doi.org/10.34019/1984-5499.2025.v27.49895.

PAGE, M. J et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ, v. 1, n. 1, p. 1-1, 29 mar. 2021.

PINHEIRO, Diógenes. **Uma geração de políticas inclusivas na educação superior brasileira: do acesso e permanência ao acolhimento**. *Revista Periferia*, 2024. DOI: https://doi.org/10.12957/periferia.2024.80020.

ROBERT, Ellian et al. **Acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior do Brasil**. *Revista Acervo Educacional*, v. 6, 2024. DOI: https://doi.org/10.25248/rae.e16992.2024.

SANTOS, Djair Araújo; GARCIA, Rosineide Pereira Mubarack. **Desafios para permanência na graduação: análise dos motivos para a evasão estudantil**. *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, v. 27, 2025. DOI: https://doi.org/10.34019/1984-5499.2025.v27.49783.

SILVA, G. S. da; GIVIGI, R. C. do N.; CAMARGO, E. D. F. **Vivências de alunos autistas no ensino superior: acesso, permanência e inclusão**. *Revista Educação Especial*, v. 37, 2024. DOI: https://doi.org/10.5902/1984686X88635.

SILVA, L. R. C. et al. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente.** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais. Paraná, 2009. p. 4554-4566.

SILVA, Milleny Santos et al. **Dificuldades de permanência de pessoas com deficiência no ensino superior**. *Revista Contrapontos*, v. 25, n. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.14210/contrapontos.v25n1.p334-346.

SILVA, Pâmela Eduarda Souza et al. **Acesso e permanência no ensino superior: barreiras enfrentadas pela juventude negra rural**. *REMUNOM*, 2025. DOI: https://doi.org/10.61164/7y914g74.

THEODORO, Diana; FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. **Acesso e permanência no ensino superior público: o papel da assistência estudantil para estudantes cotistas**. *RECIMA21*, v. 6, n. 5, 2025. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v6i5.6425.